

PARTILHAR HISTÓRIAS DE OBJETOS

Os objectos também falam!

Relatório

Elisabete Pereira *

Prefácio de Maria de Fátima Nunes **

* Investigadora de Pós-Doutoramento | Instituto de História Contemporânea (UNL-FCSH) Grupo Ciência, Estudos de História, Filosofia e Cultura Científica | CEHFCi, da Universidade de Évora

** Coordenadora Científica de IHC-CEHFCi-U.E.

IHC-FCSH-NOVA-Polo da U.E. – 2019/2020

Parceria com Museu Nacional de Arqueologia/ Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo

Conteúdo

PREFÁCIO – Maria de Fátima Nunes

| | |
|--|----|
| <u>Resumo</u> | 6 |
| <u>Sessões de disseminação</u> | 6 |
| <u>Fundamentação do projecto</u> | 7 |
| <u>As maletas pedagógicas dos museus</u> | 7 |
| <u>Adaptação ao público alvo</u> | 8 |
| <u>Percepções e resultados</u> | 11 |
| <u>Perspectivas futuras</u> | 12 |
| <u>Fotografias</u> | 13 |
| <u>Bibiografia</u> | 19 |
| <u>Anexos</u> | 20 |
| <u>Anexo 1: Identificação dos utentes das associações de reformados presentes nas sessões de disseminação (listagem efectuada pela direcção das associações)</u> | 21 |
| <u>Anexo 2: Cartazes produzidos para a divulgação da iniciativa</u> | 24 |
| <u>Anexo 3: Divulgação da iniciativa</u> | 29 |

Prefácio de unidade de I&D.

O Grupo de Investigação Ciência do IHC: o IHC-CHFCi-U.E.

Partilhar Histórias de Objectos – os objectos também falam constitui um instrumento científico da unidade de IHC-FCSH- UNL- Polo da Universidade de Évora. Mais do que um Relatório obrigatório por trabalho desenvolvido com instituições parceiras – Museu Nacional de Arqueologia e Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo em Évora – assume-se como uma pauta aberta de ideias de trabalho sobre património cultural científico e práticas exemplificadoras de Ciência Cidadã! Apresenta-se como o resultado de uma estratégia científica do Grupo de Investigação Ciência [o carinhosamente sempre (re) conhecido como CEHFCi-U.E.] há longos anos alocado na Universidade de Évora. A estratégia desenvolvida pelo IHC-Polo da U.E. neste triângulo institucional com Museus centra-se na alta valorização ao programa de doutoramento em História e Filosofia da Ciência-especialidade Museologia. Um verdadeiro laboratório de sustentabilidade científica que permitiu guinar a agenda tradicional de História da Ciência para o campo das materialidades científicas, para o território dos Museus científicos, para as biografias dos objetos das colecções que comportam diferentes cargas historicistas. A partir da acumulação científica de doutoramentos de HFC- Museologia, pudemos ir gerindo novos desafios de investigação, com abertura para os Museus, enquanto instituições científicas e culturais, com novos actores que vão desde a materialidade de objectos de colecções até ao papel que os actores invisíveis tiveram, como os colecionadores amadores ou os curadores privados de objectos, rostos que interagiam dentro e fora do espaço institucional do Museu¹.

Pelas redes estabelecidas percebemos que a aplicação de novas agendas de investigação permitiam criar novas vidas para os Museus em modo deambulatório, por via da representação simbólica de uma maleta pedagógica. É neste contexto que nos cruzamos com o movimento de Educação Patrimonial, área muito activa na América Latina, com especial enfoque para o Brasil a partir de movimentos de cidadãos e académicos e com janela aberta como ferramenta instrumental por via do IPHAN – Instituto de Património Histórico Artístico Nacional: <http://portal.iphan.gov.br>. A Educação Patrimonial foi-se assumindo como um complemento ao trabalho plasmado neste Relatório, foi através do uso desta ferramenta que entendemos que por via de maletas, de imagens, de imaginários e símbolos reais e virtuais os objectos podem sair do Museu e preencher vazios de alma, activar criatividades infantis e juvenis, ensaiar e propiciar mecanismos de proximidade entre comunidades e territórios, entre cidadãos de várias gerações e o poder fascinante de olhar para (o clone) da propriedade institucional de um Museu.

II

¹ Remetemos para as referências bibliográficas deste Relatório a informação que se foi construindo desde o final do século XX sobre estas temáticas de História da Ciência – Museologia e materialidades científicas, actores visíveis e as invisibilidades museológicas.

A carga de temporalidade e de contexto histórico e globalização da entrada institucional no Museu, ou no acervo oficial onde reside em permanência, e a possível saída virtual ou simbólica do seu espaço de conforto e de imutabilidade. Ora esta faceta de vivenciar os diferentes momentos e aventuras de «Quando os objectos saem do Museu. As novas vidas de instrumentos de educação patrimonial em sociedade»² deu-nos alento para entender os efeitos sociais de disseminar junto de públicos diferentes histórias de objectos, construindo-se outras narrativas, enriquecendo-se a biografia colectiva de coleções que no retorno simbólico de uma maleta pedagógica se transportam valores interpretativos acrescidos e novas agendas desafiantes.

Foi no contexto de prática científica e pedagógica desenvolvida pela colaboração concreta do uso da Maleta Pedagógica do Museu Nacional de Arqueologia que se foi desenvolvendo, lentamente, o espírito da educação patrimonial e das suas virtualidades e potencialidades quando queremos cruzar comunidades com ciência, quando pretendemos olhar para os desafios do envelhecimento activo ou a sensibilização de gente de palmo e meio para o património cultural, como teia de identidades, de afectos de memórias colectivas³. A experimentação havia sido levada a cabo pelo trio Fátima Nunes, Elisabete Pereira, Quintino Lopes na concretização da proposta «Biografias de objetos museológicos como instrumentos de (nova) educação patrimonial», submetida (e aceite) no Congresso da FLUP, *Educação Patrimonial em Ação. Tecendo relações entre museus, escolas e territórios*, em Outubro 2020, já em sistema de congresso virtual, em função da Pandemia que vivemos no ano de 2020!

Estas incursões pela Educação Patrimonial despertou-nos o interesse e aguçou a curiosidade de forma a cruzamos a nossa investigação de espaços, colecções, objectos científicos com um papel activo para educação patrimonial, e função de criar pontos de convergências de memórias de factos entre as comunidades – sejam os seniores, sejam as crianças - em estabelecer paralelismos entre as vidas anónimas privadas e a história (invisível) dos objetos que de tão importantes que forma se encontram no Museu. Espaço, local onde inúmeros dos nossos interlocutores nunca puderam ir durante a sua vida de gente activa. Entrar na linha de envelhecimento activo foi algo de muito gratificante para descobrirmos novas potencialidades de materialidades patrimoniais e usos diferentes, fora das vitrines fechadas de uma sala de Museu. A partir deste laboratório de ideias e de experiências plasmado nas páginas que Elisabete Pereira, investigadora IHC-polo da U.E, promoveu e produziu, a equipa de investigação ficou mais rica e consolidou muitos dos seus contributos.

III

² Conferência proferida por Maria de Fátima Nunes em colaboração com Elisabete Pereira e Quintino Lopes, em sessão de *zoom*, na Baía, Dezembro 2020, organizado pelo Museu Eugénio Teixeira Leal/Fundação Económico Miguel Calmon promoverá, no âmbito do **VII Seminário sobre Educação Patrimonial** .

³ Como leitura seminal e académica ao assunto seguimos LOPES, Maria Torres (2017), *Perspetivas sobre o Património e Educação Patrimonial no início do Período Democrático (1974-1985)*; Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Empreendedorismo e Estudos da Cultura, especialização em Património e Projetos Culturais – ISCTE - Escola de Sociologia e Políticas Públicas - Departamento de História.

Seguramente que um dos factores desta consolidação científica foi a aprovação do Projeto FCT – tendo como IR Elisabete Pereria e Co-IR Maria de Fátima Nunes, subordinado ao tema: «Materialidades transnacionais (1850-1930): reconstituir coleções e conectar histórias»⁴.

Educação patrimonial contribui para descentrar o nosso olhar (viciado), desmistificar o contemplar de objetos para os quais fomos educados a ver, com uma gramática encadeada de referências ao triunfo de civilização ocidental, com a gramática de coleções de Renascimento, Luzes, Nacionalismo, numa verdadeira espiral eurocêntrica e desprovida de olhar sobre o «Outro. E o «Outro» pode ser exatamente aquele que nunca foi ao Museu..... Educação patrimonial pode, pois, também contribuir para a *desdivinização* simbólica dos Museus da velha Europa, ao trazer para o território e para as suas comunidades histórias, mitos e materialidades que podem dialogar com o património que está fora de Museus, permitindo alargar a noção, e o uso, de património cultural, promovendo a proximidade entre saber/ciência e cidadania.

Maria de Fátima Nunes

Coordenadora Científica do Grupo de Investigação **CIENCIA**: IHC-FCSH-NOVA – POLO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA [**IHC-CEHFCi-U.E.**]

⁴ PTDC /FER-HFC /2793/2020: TRANSMAT - Materialidades transnacionais (1850-1930): reconstituir coleções e conectar histórias.

PARTILHAR HISTÓRIAS DE OBJETOS

Um ciclo de disseminação científica para todas as idades

Relatório 2019

Resumo

Objetivos: Converter a investigação realizada sobre a história do colecionismo arqueológico num recurso educativo para aproximar o público da ciência, da cultura e dos museus criando sentimentos de pertença e apropriação do património cultural; promover inclusão, educação e bem-estar em todas as idades.

Público alvo: público escolar - pré-escolar e 1.º ciclo - e sénior; concedemos uma especial atenção às associações de reformados onde se encontra um segmento de população carenciada, com baixos níveis de instrução e com um contacto reduzido com o património dos museus.

Recursos: As maletas pedagógicas do Museu Nacional de Arqueologia e do Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo foram a principal ‘ferramenta’ para *Partilhar História de Objectos*.

Sessões de disseminação

| Data | Local | Publico Alvo | Idades | n.º de participantes |
|----------------------------|---|--|------------|----------------------|
| 11 de Abril de 2019 | Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo | Utentes do pré-escolar do Centro Infantil Irene Lisboa (Évora) | 3-6 anos | 72 |
| 7 de Maio de 2019 | Associação de Idosos e Reformados do Bacelo(Évora) | Reformados e idosos | 60-85 anos | 25 |
| 8 de Maio de 2019 | Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Valverde (distrito de Évora) | Reformados e idosos | 54-98 anos | 25 |
| 15 de Maio de 2019 | Museu Nacional Frei Manuel de Cenáculo | Utentes do pré- escolar do Escola Galopim de Carvalho | 3-6 anos | 23 |
| 3 Junho de 2019 | Escola de 1.ª Ciclo de Valverde (distrito de Évora) | Alunos de 3.º e 4.º ano da Escola de 1.ª Ciclo de Valverde | 8-10 anos | 15 |
| 25 Junho de 2019 | Associação de Desenvolvimento e Bem estar de N.ª S.ª de Machede (distrito de Évora) | Reformados e idosos | 60-95 | 16 |
| | | | | Total = 176 |

Fundamentação do projecto

O ensino e a aprendizagem da história são fundamentais para o desenvolvimento de uma cultura inclusiva e de cooperação. Os museus, os seus edifícios e as suas colecções, têm história(s) dentro! Cada edifício tem uma história para contar, cada colecção e cada objecto possuem significados, contextos e itinerários. Nesses itinerários os objectos e as colecções assumiram vários significados e valores, cruzaram-se com vários actores em vários espaços e no decorrer do tempo. A transmissão das histórias de vida de objetos científicos - a narrativa de suas biografias - e os caminhos complexos que percorreram antes e depois de se tornarem objetos de museu pode constituir uma estratégia suplementar para envolver crianças, adolescentes, adultos e seniores.

Na sequência do desenvolvimento de uma investigação onde recorri à reconstituição da biografia de objetos e colecções de museus para recuperar informações sobre processos de circulação de conhecimento, (Pereira, 2018), neste projeto de disseminação procurei utilizar o conhecimento produzido como uma ferramenta e recurso educativo para aproximar o público dos museus, especialmente o segmento de público mais distante, procurando proporcionar benefícios sociais e humanos, tal como tem sido demonstrado pelos resultados de alguns projetos de museus europeus e americanos (Byrne et al., 2011 ; Francis et al., 2011; Poulter, 2013; Arnoldi, 2016; Chatterjee, 2009; Chatterjee & Hannan, 2015; Visser, 2017).

Assumindo que os objetos museológicos podem inspirar, informar, envolver e motivar os indivíduos em todas as fases da sua educação, a integração de colecções de museus na aprendizagem tem sido o foco de um corpo significativo de trabalhos. Essa atividades criativas desenvolvidas com objectos museológicos evidenciaram benefícios positivos para diferentes grupos, como crianças, estudantes, adultos, idosos e até mesmo pessoas em ambientes hospitalares e pessoas idosas em risco de isolamento social (Chatterjee et al., 2017).

Influenciada por estes projectos e pelos seus resultados positivos, nas sessões de disseminação que designámos como Partilhar Histórias de Objetos, procurei transmitir informação sobre o significado dos objectos, a sua antiguidade e mencionar os complexos itinerários que percorreram até serem convertidos em objetos de museu (Joy, 2009; Alberti, 2005; Gosden & Marshall, 1999). Ao expormos as vissitudes de colecionadores e de directores museus, as suas práticas científicas que também incluem uma multiplicidade de pessoas comuns que contribuem igualmente para a musealização dos objectos e constituição da história de todos nós, procuramos humanizar, sem simplificar, o processo de construção de conhecimento.

As maletas pedagógicas dos museus

As maletas pedagógicas foram uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento deste projecto. A sua utilização foi possível devido a uma parceria entre o Instituto de História Contemporânea (UNL-FCSH), CHEFCi da Universidade de Évora com o Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa) e com o Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo (Évora). As facilidades concedidas pela direcção destas instituições, nas pessoas do Dr. António Carvalho e Dr. António Alegria foram determinantes para a sua prossecução. Os seus objectos funcionaram como âncoras para a informação que transmitimos em cada uma das sessões.

Perante a disponibilização das maletas pedagógicas foi possível ‘transportar o museu’ até instituições e escolas do interior do Alentejo. Em duas sessões foi possível deslocar o nosso público alvo até ao Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, onde desenvolvemos a sessão na sala da arqueologia romana.

A maleta pedagógica do Museu Nacional de Arqueologia possui 17 réplicas. Foi concebida por Luis Raposo, director do Museu Nacional de Arqueologia entre 1996 e 2012. Os objectos representam as coleções arqueológicas da instituição, desde a pré-história até ao período de ocupação islâmica.

A maleta pedagógica do Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo foi concebida durante a década de 1970 por Maria Alice Chicó, então directora do Museu. Tem sido utilizada desde então pelos técnicos em diversas ações. Inclui 19 objectos e um fragmento representativos do neolítico, paleolítico e época romana (duas moedas). Alguns destes objectos pertenciam à designada «Colecção do Hospital» e os restantes à «Colecção do Cenáculo».

Adaptação ao público alvo

| Utentes em idade pré- escolar | | | | |
|-------------------------------|--|---|----------|----------------------|
| Data | Local | Publico Alvo | Idades | n.º de participantes |
| 11 de Abril de 2019 | Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo | Utentes do pré- escolar do Centro Infantil Irene Lisboa | 3-6 anos | 72 |
| 15 de Maio de 2019 | Museu Nacional Frei Manuel de Cenáculo | Utentes do pré- escolar do Escola Galopim de Carvalho | 3-6 anos | 23 |

No âmbito das práticas educativas na primeira etapa da educação básica esta actividade insere-se na área de Conhecimento do Mundo. Nesse âmbito o presente projecto procurou desenvolver noções de profundidade temporal e criar laços de proximidade e afectividade com o património dos museus. Fomentamos simultaneamente sentimentos de admiração, entusiasmo e interesse pela ciência e pela actividade dos cientistas, neste caso os arqueólogos e os funcionários dos museus.

Os objectos da maleta pedagógica do Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo foram introduzidos perante a formulação de várias questões: como se vivia há muito, muito tempo atrás? Que objectos possuíam os indivíduos num tempo em que não existiam telemóveis, televisões, trotinetas, carros, casas e a maioria dos objectos que possuímos hoje em dia; num tempo em que os pais não tinham outra profissão senão a de recolher comida nos campos e caçar animais.

A partir das suas respostas conduzimo-los até ao «tempo da vida nas cavernas» e à produção de instrumentos/objectos líticos. Com o suporte da projecção de imagens ilustrativas para evidenciar a sua utilização e contexto, mostrámos os objectos da maleta pedagógica. Objectos que as crianças não puderam manusear livremente devido a questões de conservação, mas em que puderam tocar para sentir o gume afiado dos instrumentos de corte, por exemplo.

No final da actividade foram projectadas imagens sobre a profissão dos arqueólogos, a imagem de uma escavação arqueológica e dos seus instrumentos/técnicas de investigação sobre o passado. Saliámos o trabalho dos museus através do número de inventário que as crianças podiam identificar nos objectos da maleta pedagógica do Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo. Introduzimos informação sobre os colecionadores que recolhem estes objectos nos campos. Saliámos que os objectos dos museus foram muitas vezes encontrados por trabalhadores rurais que os identificaram e os ofereceram aos museus.

Concretizámos a actividade de duas formas diferentes, de acordo com o previamente definido com os educadores de cada grupo. No primeiro caso, os alunos do Centro Infantil Irene Lisboa efetuaram desenhos que ilustravam a actividade: desenharam sobretudos grutas e instrumentos líticos. No caso dos alunos da Escola Galopim de Carvalho a actividade foi finalizada com uma visita ao museu onde pudemos verificar que várias crianças reconheceram nas vitrines objectos semelhantes aos que integram a maleta pedagógica.

| Alunos do 1.º Ciclo | | | | |
|------------------------|---------------------------------|--|-----------|----------------------|
| Data | Local | Publico Alvo | Idades | n.º de participantes |
| 3 Junho de 2019 | Escola de 1.ª Ciclo de Valverde | Alunos de 3.º e 4.º ano da Escola de 1.ª Ciclo de Valverde | 8-10 anos | 15 |

A maleta pedagógica do Museu Nacional de Arqueologia foi o recurso principal para estimular a curiosidade e transmitir novos conhecimentos, promover desenvolvimento pessoal e incentivar a aprendizagem da história a alunos do 3.º e 4.º ano do 1.º ciclo, residentes numa freguesia rural do distrito de Évora, Valverde.

Com o suporte da projecção de imagens ilustrativas, nesta sessão identificámos e contextualizámos todos os objectos da maleta pedagógica, mencionámos a história do Museu Nacional de Arqueologia e das suas colecções, expusemos o trabalho dos arqueólogos e o papel dos museus na preservação do património que representa a história de todos nós. Os alunos mostraram-se muito participativos, motivados, entusiasmados e sobretudo muito curiosos com a maleta e com os objectos, neste caso réplicas dos objectos verdadeiros que se encontram em Lisboa.

Já conheciam algumas estruturas arqueológicas, como o cromeleque dos Almendes ou a Anta Grande do Zambujeiro, relativamente perto da sua área de residência, e mostraram muito interesse pela história e arqueologia. Manifestaram muita vontade em conhecer o Museu Nacional de Arqueologia. Já tinham visitado o Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo no âmbito de visitas proporcionadas pelo agrupamento escolar.

| Data | Local | Publico Alvo | Idades | n.º de participantes |
|--------------------------|---|---------------------|------------|----------------------|
| 7 de Maio de 2019 | Associação de Idosos e Reformados do Bacelo | Reformados e idosos | 60-85 anos | 25 |
| 8 de Maio de 2019 | Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Valverde | Reformados e idosos | 50-93 anos | 25 |
| 25 Junho de 2019 | Associação de Desenvolvimento e Bem estar de N.ª S.ª de Machede | Reformados e idosos | 60-95 | 16 |

No interior do Alentejo, os idosos e reformados constituem, na sua maioria, um grupo de pessoas com baixos níveis de instrução formal e recursos económicos reduzidos. Nestas condições o contacto com algumas práticas culturais, entre elas com o património dos museus, é diminuta, mesmo existindo tarifas especiais de acesso. Associadas às inibições económicas, estão também por vezes inibições físicas que restringem as actividades.

Inspirando-nos na perspectiva inclusiva de vários projectos emergentes que utilizam a «prescrição social» (Chatterjee et. al., 2017) em contextos semelhantes, contactámos algumas associações de reformados a quem apresentámos a proposta de actividade de disseminação científica.

Os grupos foram heterógeneos em vários aspectos. Se em alguns casos encaram com alguma relutância inicial a nossa proposta, noutros casos, perante a divulgação da primeira iniciativa, foram os próprios grupos/associações a solicitar a actividade na sua sede. Por outro lado as condições físicas e motivacionais de cada grupo diferiam e por esse motivo foi necessário adaptar as sessões.

Na **Associação de Idosos e Reformados do Bacelo**, um dos bairros da cidade de Évora, encontrámos um grupo de pessoas com poucas restrições físicas e muito motivados para a actividade que propunhamos. Com o suporte da projecção de imagens ilustrativas, identificámos e contextualizamos todos os objectos da maleta pedagógica do Museu Nacional de Arqueologia, expusemos a história do museu e das suas colecções, conversámos sobre o trabalho dos arqueólogos e o papel dos museus na preservação do património. Apresentámos ainda a reconstituição do percurso de um objecto das colecções do MNA, uma pátera de época romana (cota Au 112). Os utentes desta associação, antigos operários de indústrias ou motoristas, costureiras outras profissões urbanas, mostraram-se muito interessados e curiosos. Evidencia-se esta realidade pelo facto de alguns utentes terem levado alguns objetos antigos que quiserem partilhar.

Um aspecto importante nesta sessão exploratória foi o estabelecimento de comunicação. No final procurámos conhecer os nomes dos participantes, a sua idade e a profissão que exerciam na vida activa. Relevante foi também o facto de assumirmos uma posição de partilha mútua de conhecimentos. Existiu assim convívio informal que se prolongou durante o lanche que a associação tinha preparado para encerrar a sessão. A direcção da associação transmitiu-me que pretendia visitar o Museu Nacional de Arqueologia e que iria incluir essa visita no seu plano de actividades.

A **Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Valverde**, numa freguesia rural a 12 km de Évora, possui utentes com maiores debilidades. Apesar da postura muito passiva de alguns dos idosos, com dificuldades de mobilidade, a sessão foi muito positiva. Com a colaboração da Professora Doutora Maria de Fátima Nunes (Professora Catedrática da Universidade de Évora e Vice-directora do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa), os objectos da maleta pedagógica do Museu Nacional de Arqueologia foram explicados e contextualizados. Na sua maioria antigos trabalhadores agrícolas, os idosos apreciaram sobretudo os objectos associados aos monumentos megalíticos que tão bem conheciam dos seus trabalhos, especialmente a Anta Grande do Zambujeiro situada nas imediações. Alguns dos utentes tinham mesmo colaborado nas escavações desta Anta, conduzidas por Henrique Leonor Pina, que puseram a descoberto este monumento em 1964.

No final procurámos conhecer os nomes dos participantes, a sua idade e a profissão que exerciam na vida activa. A maioria foram trabalhadores rurais e exerceram todo o tipo de actividades ligadas à lavoura.

Na **Associação de Desenvolvimento e Bem Estar de N.ª S.ª de Machede**, a 15 km de Évora, foi também apresentada a maleta pedagógica do Museu Nacional de Arqueologia. Encontrámos um grupo de pessoas com algumas restrições físicas e motivados para a actividade. Com o suporte da projecção de imagens ilustrativas, identificaram-se e contextualizaram-se todos os objectos da maleta pedagógica, expusémos a história do museu e das suas colecções, conversámos sobre o trabalho dos arqueólogos e o papel dos museus na preservação do património. Procurou-se, tal como aconteceu durante as anteriores sessões, estabelecer comunicação e conhecer os nomes dos participantes, a sua idade e a profissão que exerciam na vida activa.

Finda a sessão, a direcção da associação transmitiu-me que gostaria de preparar uma visita ao Museu Nacional de Arqueologia e também que gostaria de receber mais actividades de disseminação científica.

Percepções e resultados

Consideramos positiva a iniciativa *Partilhar Histórias de Objectos*, seja à luz das parcerias estabelecidas com o Museu Nacional de Arqueologia, com o Museu Frei Manuel do Cenáculo e também com a iniciativa *Patrimónios de Évora (Ciência na Cidade)*, seja em relação aos resultados obtidos junto dos grupos.

As escolas foram muito receptivas à nossa proposta. Verificámos que se encontram muito interessadas em actividades de disseminação científica como a que desenvolvemos. Os alunos dos grupos etários com que trabalhamos, pré-escolar e 1.º ciclo - apreciam os museus, são muito curiosos em relação a tudo o que está em exposição. Foi muito importante nesta actividade facultarmos o toque nos objectos. As malas do Museu Nacional de Arqueologia e Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo suscitaram muita curiosidade. No caso da sessão que decorreu na sala de aula, em Valverde, os alunos ficaram muito interessados em visitar o Museu Nacional de Arqueologia.

As sessões que decorreram nas associações de reformados foram igualmente positivas e, do ponto de vista pessoal, ainda mais gratificantes. Se nas escolas encontramos um contacto muito próximo com as actividades culturais dos museus, nomeadamente a participação em actividades do serviço educativo do Museu de Évora, nas associações de reformados o contacto com museus é quase inexistente, devido às condições sócio-económicas dos reformados. As colecções dos museus, o seu significado, a sua história, o interpretação e contexto dos objectos foram uma novidade : «Gostei muito. Gostaria de visitar este museu»; «Minha senhora, já vi e ouvi muita coisa na minha vida, mas nunca tinha ouvido falar disto» (utentes da Associação de Idosos e Reformados do Bacelo).

Depois deste pequeno ciclo de disseminação científica, confirmamos a importância de acentuar a proximidade do património dos museus, quer através do toque nos objectos, quer através da possibilidade do museu sair à rua e procurar novos públicos. No Alentejo, este ciclo de disseminação científica enriqueceu as vidas de crianças e idosos que, em muitos casos, não têm a possibilidade de se deslocar.

Concluimos que o ciclo de disseminação científica *Partilhar Histórias de Objectos*, proporcionou experiências ricas e significativas!

Perspectivas futuras

Na sequência da divulgação desta iniciativa, em contextos académicos e fóruns públicos, surgiram vários contactos para a continuação deste ciclo de disseminação. Surgiram solicitações de outras associações de reformados, de universidades da terceira idade, de escolas públicas e privadas interessadas em incluir esta iniciativa nos seus planos de atividades.

Reunidas as condições necessárias, prosseguiremos este ciclo de disseminação científica.

Fotografias

11 de Abril de 2019 | Centro Infantil Irene Lisboa | Ação desenvolvida no Museu de Évora (Patrimónios de Évora no âmbito da Ciência na Cidade: Noite Europeia dos Investigadores)













Bibliografia

ALBERTI, Samuel (2005) – «Objects and the museum». *Isis*, 96: 4. pp. 559-571.

ARNOLDI, Mary Jo (2016) – *Engaging Smithsonian Objects through Science, History, and the Arts*. Smithsonian Institution.

BYRNE, Sarah; CLARKE, Anne; HARRISON, Rodney; TORRENCE, Robin (eds.) (2011) – *Unpacking the Collection: Museums, Identity and Agency*. Springer: One World Archaeology. p. 119-140.

CHATTERJEE, H. J. (2009) – «Staying Essential: Articulating the Value of Object Based Learning». *University Museums and Collections Journal*. Published online: 15/01/2009 edoc.hu-berlin.de/umacj/1/chatterjee-helen-1/PDF/chatterjee.pdf

CHATTERJEE, H. J.; CAMIC, P. M.; LOCKYER, B., THOMSON, L. J. (2017) – «Non-clinical community interventions. A systematized review of social prescribing schemes». *Arts & Health*. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/17533015.2017.1334002>

CHATTERJEE, H.J. & Hannan, L. (2015). *Engaging the Senses: Object-based learning in Higher Education*. Farnham: Ashgate.

CHATTERJEE, H.J., Hannan, L. and THOMSON, L.J. (2015) – «An Introduction to Object-Based Learning and Multisensory Engagement». In H.J. Chatterjee & L. Hannan (Eds). *Engaging the Senses: Object-Based Learning in Higher Education*. Oxford: Routledge. pp. 1-18.

FRANCIS, David; SLACK, Steve; EDWARDS, Claire (2011) - «An Evaluation of Object-Centered Approaches to Interpretation at the British Museum». In *Museum Gallery Interpretation and Material Culture* (Juliette Fritsch ed.). New York: Routledge. Pp. 153-164.

GOSDEN, C. ; MARSHALL, Y. (1999) – «The Cultural Biography of Objects». *World Archaeology*, 31: 2, pp. 169-178.

JOY, Jody (2009) – «Reinvigorating object biography: reproducing the drama of object lives». *World Archaeology*, 41: 4, pp. 540-556.

LOURENÇO, Marta C. (2015) – «Scientific collections, museums and heritage: Creating connections and engaging society through history. *Sartoniana*, 28; p. 109-128.

LOPES, Maria Torres (2017), *Perspetivas sobre o Património e Educação Patrimonial no início do Período Democrático (1974-1985)*; Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Empreendedorismo e Estudos da Cultura, especialização em Património e Projetos Culturais – ISCTE - Escola de Sociologia e Políticas Públicas - Departamento de História.

MARTINS, Isabel P.; VEIGA, Maria Luísa; TEIXEIRA, Filomena; TENREIRO-VIEIRA, Celina; VIEIRA, Rui Marques; RODRIGUES, Ana; COUCEIRO, Fernanda; PEREIRA, Sara Joana (2009) – *Despertar para a Ciência : actividades dos 3 aos 6*. Ministério da Educação Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

PEREIRA, Elisabete (2007) – *XII Objectos do Itinerário de Mário Saa*. Avis: Alémtudo Edições.

PEREIRA, Elisabete J. Santos (2018) – *Coleccionismo arqueológico e redes de circulação : Actores, Colecções e Objectos: Portugal, 1850-1930*. Casal de Cambra: Caleidoscópio e Direcção-Geral do Património Cultural.

PEREIRA, Elisabete; BARATA, Filipe Themudo; RIBEIRO, Margarida (2008) – *Património Imaterial do Ervedal: Memórias Fotográficas de uma comunidade rural alentejana (1900-1970)*. Ervedal: Fundação Arquivo Paes Teles.

POULTER, E. K. (2013) – «Silent Witness: Tracing Narratives of Empire through Objects and Archives in the West African Collections at the Manchester Museum». *Museum History Journal*, 6 (1); p. 6-22.

VISSER, Jasper (2017) - «The Museum as a Center for Social Innovation». *History News: American Association for State and Local History*. Volume 72, pp. 9-13.

WOOD, Elizabeth (Elee); LATHAM, Kiersten F. (2013) - *The Objects of Experience: Transforming Visitor-Object Encounters in Museums*. Taylor & Francis.

Anexos

Anexo 1: Identificação dos utentes das associações de reformados presentes nas sessões de disseminação (listagem efectuada pela direcção das associações)

7 de Maio de 2019 | Associação de Idosos e Reformados do Bacelo (Évora)

| Data | Assinatura |
|----------|---|
| 19-5-17 | [Assinatura] |
| 7/5/2019 | Francisco Bettarel |
| 7/5/2019 | [Assinatura] |
| 7-5-2019 | António Ferreira Pires |
| 7/5/19 | [Assinatura] |
| 7/5/19 | [Assinatura] |
| 7/5/19 | [Assinatura] |
| 7/5/2019 | [Assinatura] |
| 7/5/2019 | Alfonso Bait |
| 7/5/2019 | Coço S. S. S. S. |
| 7/5/2019 | [Assinatura] |
| 7/5/2019 | Esperança Pereira |
| 7/5/2019 | Amaldo Pereira |
| 7-5-2019 | Luís Paredes (não sabe assinar) |
| 7-5-2019 | Filipe Guilem |
| 7-5-2019 | Amália Lima |
| 7-5-2019 | Maria Belas |
| 7-5-2019 | Fernando Arrambida |
| 7-5-2019 | Antónia Leão |
| 7-5-2019 | Rosário Oliveira |
| | A mãe de José Arrambida por não saber assinar |
| | " " " Maria Belas " " " " " " |
| | Maria Isabel Mendonça Costa Limpinho |
| | Bernardino Maria Simão Dias |
| | Filipe Duarte |
| | |
| | |
| | |
| | |

[Assinatura]

| Nome | Idade | Profissão |
|----------------------------|--------------|--|
| Manuel Francisco | 85 | Trabalho de campo |
| Josefa de Fátima | 54 | Trabalho de campo Administrativa Assistente Médica |
| Maria Amélia Varela Santos | 86 | Trabalho de campo |
| Augusto Machado | 90 | Trabalho de campo |
| Maria Rosa Bento Miranda | 77 | Trabalho de campo |
| Joaquim Eugénio Pereira | 86 | Proprietário de café |
| Joaquim Borrazeiro | 60 | Trabalho de campo |
| Simão José Falé | 77 | Trabalho de campo |
| Francisco Da Luz | 90 | Trabalho de campo |
| José Passarinho | 95 | Trabalho de campo |
| Elvira Rosa Valverde | 83 | Trabalho de campo |
| Joana Vieira Rosa | 85 | Trabalho de campo |
| Custódio Eugénio Matos | 70 | Trabalho de campo |
| Inácia Veiga | 88 | Trabalho de campo |
| Pulquéria Felizarda | 81 | Trabalho de campo |
| Gertrudes Ferreira | 90 | Trabalho de campo |
| Luís Silvério | 54 | Trabalho com máquinas industriais |
| José Francisco Oliveira | 87 | Trabalho de campo |
| Jerónimo Manuel | 98 | Trabalho de campo |
| José Francisco dos Santos | 76 | Trabalho de campo |
| Maria Josefa Branco | 77 | Trabalho de campo |
| José Francisco Muteira | 73 | Desempregado |
| António Patonas Catita | 89 | Trabalho de campo |
| José Mira | 96 | Trabalho de campo |
| Joaquim Salgado | 60 | Trabalho de campo |

| Nome do Utente | Idade | Profissão |
|-----------------------|--------------|--------------------|
| Bernardina Barreto | 84 | Trabalhadora Rural |
| Carlos Arroz | 90 | Ganadeiro |
| Carolina Barreto | 87 | Trabalhadora Rural |
| Florinda Rosado | 86 | Trabalhadora Rural |
| Fortunata Relvas | 83 | Trabalhadora Rural |
| Ilídia Prates | 85 | Trabalhadora Rural |
| Jerónima Gaspar | 87 | Trabalhadora Rural |
| João Buchas | 80 | Trabalhador Rural |
| Josué Padeiro | 77 | Tratorista |
| Manuel Mendes | 89 | Empresário |
| Maria Amélia Ferreira | 85 | Trabalhadora Rural |
| Maria Augusta Padeiro | 75 | Trabalhadora Rural |
| Maria Rosa Ramalho | 93 | Trabalhadora Rural |
| Mariana Piteira | 84 | Trabalhadora Rural |
| Paulo Batista | 53 | Motorista |
| Severina Ferreira | 87 | Trabalhadora Rural |

Anexo 2: Cartazes produzidos para a divulgação da iniciativa

Patrimónios de Évora

NOITE EUROPEIA
DOS INVESTIGADORES
ciência na cidade

Atividades Livres 14h - 18h

Expressão em barro. O figurado de cada um
Oficina com Tiago Cabeça – Aldeia da Terra – CHAIA

A História Natural do Montado
Oficina com equipa do Museu Nacional de História Natural e da Ciência

Matemática Recreativa
Atividades com equipa do Museu Nacional de História Natural e da Ciência e Associação Ludus

Equipamentos e Experimentos com o Acervo
Laboratório HERCULES

Atividades Programadas

Évora ComCiência - percursos
14h - Lançamento dos roteiros de visitas
14h30 - Visita Guiada no centro histórico
16h30h - Visita Guiada no centro histórico

Partilhar Histórias de Objetos
Oficinas com Elisabete Pereira - IHC - CEHFCi - UE
14h - 14h30 - 15h - 15h30 - 16h

Representar a comunidade: esculturas da cidade de Évora na construção do Estado Nação (1860-1930)
Conversa com Maria Zozaya - CIDEHUS
17h

11 de abril | 14 - 18h
Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo (Museu de Évora)

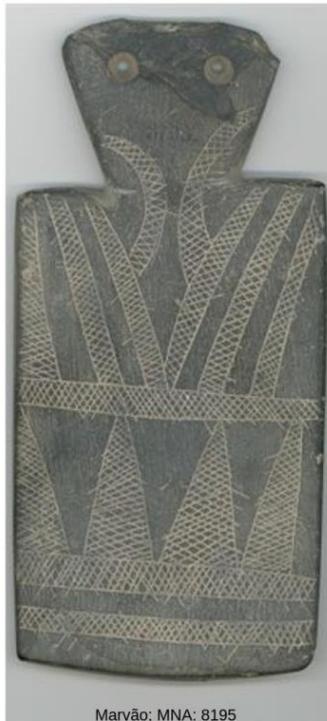
ENTRADA GRATUITA
informações: scicity@uevora.pt

INICIATIVA
NOITE EUROPEIA DOS INVESTIGADORES
ciência na cidade

ORGANIZAÇÃO

REALIZAÇÃO

Este projeto da Noite Europeia dos Investigadores é financiado pela Comissão Europeia no âmbito das Ações Marie Skłodowska-Curie



Elisabete Pereira | Instituto de História Contemporânea

PARTILHAR HISTÓRIAS DE OBJETOS

Os objectos também falam!

Associação de Idosos e Reformados do Bacelo
Évora

Dia 7 de Maio de 2019 - 15h

INSCREVA-SE!



Col. Aragão; MNA: 15475



Marvão; MNA: 8195



Milharós; MNA: 2001.58.1

Elisabete Pereira | Instituto de História Contemporânea

PARTILHAR HISTÓRIAS DE OBJETOS

Os objectos também falam!

8 Maio 2019 | 14.30h

Associação dos Reformados, Pensionistas e Idosos de Valverde
e Junta de Freguesia de Tourega e Guadalupe

Contactos: 266711139 | e-mail jftourega.guadalupe@gmail.com

INSCREVA-SE NA JUNTA DE FREGUESIA!



Col. Aragão; MNA: 15475



Marvão; MNA: 8195



Milharós; MNA: 2001.58.1

Elisabete Pereira | Instituto de História Contemporânea

PARTILHAR HISTÓRIAS DE OBJETOS

Os objectos também falam!

Escola Básica do 1º Ciclo de Valverde

3 de Junho de 2019

14.30h

LARGO DA ESCOLA
7000 - 093 NOSSA SENHORA DA TOUREGA



Col. Aragão; MNA: 15475



Marvão; MNA: 8195



Milharós; MNA: 2001.58.1

Elisabete Pereira | Instituto de História Contemporânea

PARTILHAR HISTÓRIAS DE OBJETOS

Os objectos também falam!

Associação para o Desenvolvimento e
Bem-Estar de N.^a S.^a de Machede
Évora

Dia 25 de Junho de 2019 - 14.30h

INSCREVA-SE!

Anexo 3: Divulgação da iniciativa

Museu Nacional de Arqueologia

<http://www.museunacionalarqueologia.gov.pt/?p=7082>

<https://www.facebook.com/groups/847657332061937/>

History of Science & collections

UELine – Jornal on line da Universidade de Évora

[https://www.ueline.uevora.pt/agenda/\(item\)/27348?fbclid=IwAR2nJh1jlwIApkXr-PQdXxyeTbNK673tqn9X1 IGlbJ02N7-inh9aMkNz-I](https://www.ueline.uevora.pt/agenda/(item)/27348?fbclid=IwAR2nJh1jlwIApkXr-PQdXxyeTbNK673tqn9X1 IGlbJ02N7-inh9aMkNz-I)

[https://www.ueline.uevora.pt/Canais/academia/\(item\)/27739](https://www.ueline.uevora.pt/Canais/academia/(item)/27739)